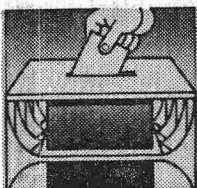


Infiéis do PMDB irritam Ulysses

No Paraná, Álvaro Dias critica o candidato do PMDB que, em São Paulo, elogia o governador



O PMDB viveu três situações contraditórias na hora do almoço de ontem: em Curitiba, o governador Álvaro

Dias jogou em duas posições ao criticar duramente o candidato do partido, Ulysses Guimarães, enquanto sua mulher, Débora Dias, homenageava Mora Guimarães. Ao mesmo tempo, Ulysses, em São Paulo, elogiava o apoio do governador do Paraná.

Álvaro Dias, ao discursar para 50 empresários no almoço mensal da seção paranaense da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, ADVB, considerou precário o atual quadro de candidaturas, o que, segundo ele, coloca o eleitor na difícil situação de escolher o "menos ruim". Criticou a falta de um programa de governo "de acordo com o desejo da população" e se confessou obrigado a apoiar Ulysses. O único elogio ao candidato do seu partido foi feito quase como uma justificativa ao ataque a Fernando Collor de Mello.

Álvaro Dias, referindo-se ao candidato do PRN, alertou para a temeridade de se entregar o comando do país a um presidente da República sem condições de estabelecer um bom diálogo com o Congresso. E definiu Ulysses como o mais experiente e aquele que possui maior capacidade de diálogo com o Legislativo.

Sem esconder seu desânimo com a candidatura de Ulysses, e apesar das críticas a Collor de Mello, Álvaro Dias disse respeitar a decisão dos peemedebistas do Paraná que estão collarindo. Curiosamente, no mesmo instante do discurso do governador, Débora Dias, reunia na residência oficial do governo um grupo de mulheres de deputados estaduais e vereadores de Curitiba para homenagear Mora Guimarães e prometer empenho na campanha.

SATISFAÇÃO

No mesmo instante, o candidato Ulysses Guimarães, após almoço com a bancada estadual do partido, na Assembleia Legislativa, incluía Álvaro Dias entre os que o estão apoiando sem restrições. Ulysses creditou ao governador do Paraná a organização do encontro nacional de prefeitos do PMDB, mar-



Leonardo Castro/AE

Ulysses e Waldir em São Paulo: à procura de um novo ânimo na campanha

cado para o dia 29, em Foz do Iguaçu, onde o comando de sua campanha pretende fazer uma grande demonstração de força.

Ulysses, dentro da tática de promover reuniões internas com a finalidade de despertar todo o potencial do partido para a campanha, sugeriu ao presidente da Assembleia de São Paulo, deputado Tonico Ramos, um encontro, em Campos do Jordão, dos cerca de 420 deputa-

dos do PMDB em todo o País. Ramos começou, ontem mesmo, a estudar a viabilidade do encontro, possivelmente para julho ou agosto.

Declarando-se "mais animado" por sentir que os inúmeros problemas de organização da campanha começam a ser resolvidos, Ulysses dedicou parte de seu dia a ligar as peças para unir e entusiasmar o PMDB em São Paulo. Antes de almoçar pi-

cadinho com banana no Salão Nobre da Assembleia, conversou demoradamente com o vice-governador Almino Afonso. Sugestivamente, sentou-se numa poltrona próxima a uma Bíblia aberta nos Salmos. Ulysses não leu, mas estava escrito na Bíblia: "Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade, todavia não prevaleceram contra mim; sobre meu corpo lavraram os arados, nele abriram longos sulcos; mas o Senhor é justo e cortou as cordas dos ímpios".

Ulysses defendeu a punição dos infiéis do partido ao argumentar que todo partido necessita de disciplina e do apoio integral dos militantes às suas grandes causas. Para o candidato, não existe causa maior que a luta pela Presidência da República.

O candidato, acompanhado de seu vice Waldir Pires, reuniu-se com a bancada na Câmara de Vereadores — quando foi homenageado por Eduardo Suplicy como "um dos maiores homens públicos do País" — e com o governador Orestes Quércia. No Palácio dos Bandeirantes ele conversou, também, com o diretor do Instituto Gallup, Carlos Matheus, e recebeu sugestões sobre os temas de campanha.

Moura Reis, com Sucursais

Diário da campanha



O vice-governador do Espírito Santo, Carlos Alberto Cunha, do PMDB, encontrou-se ontem em Belo Horizonte com a vice-governadora de Minas Gerais, Júnia Marise.

Na saída Cunha explicou porque pode vir a embarcar numa amizade collarida. "Toda a minha família já aderiu a Collor", disse o vice-governador. "Até o meu genro que é prefeito de Mimoso do Sul", justificou, revelando em seguida o seu verdadeiro estado de espírito. "Estou me sentindo numa coação moral irresistível."



O deputado federal Tidei de Lima, do PMDB paulista, acha que a candidatura de Ulysses Guimarães não vai pa-

ra a frente porque, entre outras coisas, está sendo boicotada até pelas novelas Salvador da Pátria e Que Rei Sou Eu?, que criticam a ação dos políticos. Ontem, em Jaú, ele argumentou que seu partido "é vítima de uma campanha de desmoralização de classe política, que conta até com a ajuda de novelas de televisão".